

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE AMBIENTAL**

LEONARDO RODRIGUES FILHAIS

**BIRDWATCHING COMO INSTRUMENTO DE ECOTURISMO NO PARQUE
ESTADUAL DE CAMPINHOS, TUNAS DO PARANÁ – PR.**

Artigo apresentado ao curso de especialização em Análise Ambiental da Universidade Federal do Paraná como requisito final para obtenção do título de especialista.

Orientação: Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira

CURITIBA

2013

RESUMO

Este trabalho apresenta o *birdwatching* (observação de pássaros) como atividade de ecoturismo no Parque Estadual de Campinhos, demonstrando a riqueza da avifauna local e a estrutura do parque para esta prática. O objetivo deste trabalho foi analisar, através de práticas sustentáveis, o potencial do P.E.C para implementação desta atividade como suplemento para a conservação ambiental e fonte de renda para populações locais. Os resultados foram obtidos através do registro das espécies em campo e com base no plano de manejo, além do levantamento da estrutura local. Desta forma, faz-se necessária divulgação do local para práticas sustentáveis de ecoturismo e como incentivo à pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Avifauna, Unidade de Conservação, Turismo ecológico.

¹ Aluno do Curso de Especialização em Análise Ambiental, Licenciado em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas Espírita.

² Professor do Curso de Especialização em Análise Ambiental do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma biodiversidade privilegiada, sendo uma das nações mais ricas em diversidade biológica do planeta. A impressionante biota brasileira está distribuída em cinco biomas principais, que devido à sua riqueza, apresentam diversas espécies de fauna e flora, sendo muitos destes endêmicos (MITTERMEIER *et al.*, 2005; BRANDON *et al.*, 2005).

Tendo em vista a crescente preocupação com a conservação da biodiversidade brasileira, foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, segundo lei no ano de 2000 (MITTERMEIER, 2005). As Unidades de Conservação estão representadas pelos Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas, destinadas a preservação de ambientes naturais e refúgio para muitas espécies de animais (TEIXEIRA, 2003).

Além disso, em 1994, foi criado no Brasil, um documento chamado “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, tendo por base conceitos ambientais, pautado em obter condições para a preservação ambiental por meio de técnicas sustentáveis, e dessa forma alcançar a atividade turística visando a educação ambiental e promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BUENO, 2006; BRASIL, 2010).

Como atividade econômica e turística, o Ecoturismo é responsável pelo movimento de milhões de dólares todos os anos. Porém, ainda não há estrutura e planejamento adequado para melhor desenvolvimento desta prática, e isso pode gerar impactos negativos para o ambiente e comunidades envolvidas (MEDEIROS, 2006; SILVA *et al.*, 2010; ALMEIDA, 2011). Esta prática busca gerar retorno econômico e ampliar a aceitação pública das Unidades de Conservação, contudo, deve ocorrer de forma planejada, buscando o uso racional dos recursos naturais, visando a sustentabilidade (MEDEIROS, 2006; ALEXANDRINO *et al.*, 2012).

Regiões com rica biodiversidade tendem a atrair maior número de ecoturistas, que em muitos casos se deslocam até esses locais para contemplação da natureza e observação de espécies, destacando-se a

avifauna (MEDEIROS, 2006; FARIAS & CASTILHO, 2006; ALMEIDA, 2011). Comparativamente a outros países, o Brasil encontra-se em terceiro lugar em quantidade de espécies de aves, com um total de 1.832 (CBRO, 2011), que equivale aproximadamente a 57% das aves da América do Sul (SICK, 1997; MARINI *et al.*, 2005).

Dentre os segmentos do Ecoturismo, o *birdwatching* (observação de pássaros) tem se mostrado como importante ferramenta que incentiva a preservação ambiental e atividade que gera renda para comunidades locais envolvidas (ALEXANDRINO, 2012; BERNARDON, 2012).

O Brasil é visto como um dos principais países para a prática do *birdwatching*, por conta de sua avifauna diversificada. Este fato atrai turistas nacionais e estrangeiros, porém, essa atividade ainda é pouco realizada, pois somente a partir das décadas de 1970-80 começou a ser difundida e realizada de forma mais intensa em território brasileiro (MOURÃO, 2004; FARIAS & CASTILHO, 2006; ATHIÊ, 2007; SILVA *et al.*, 2010; ALEXANDRINO *et al.*, 2012).

O *birdwatching* consiste em adquirir registros visuais ou auditivos das aves, e até mesmo fotografa-las em seu ambiente natural, realizada por muitos como atividade de lazer (ALEXANDRINO, 2012; BERNARDON, 2012). Para registrar estas informações, é comum a utilização de binóculos e máquinas fotográficas e, também as espécies podem ser identificadas através de suas vocalizações, com gravações para análises da espécie. Além disso, existem muitos guias de campo, que ao serem utilizados facilitam a identificação em campo, principalmente para aqueles que estão começando a praticar esta atividade (FARIAS, 2007).

Com base nos assuntos abordados, o presente trabalho teve como objetivo analisar o potencial da Unidade de Conservação Parque Estadual de Campinhos/Paraná como instrumento de Ecoturismo, enfatizando a prática do *birdwatching*, de forma a incentivar a elaboração de projetos de divulgação do parque como fonte de ecoturismo para esta prática. Para tal, procurou-se identificar as espécies de aves encontradas no local utilizando as técnicas do *birdwatching*, bem como classifica-las quanto ao seu endemismo e

vulnerabilidade de extinção, comparativamente às informações contidas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação em questão.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

A área de estudo trata-se de uma Unidade de Conservação (UC), o Parque Estadual de Campinhos (PEC) localizado nos municípios de Tunas do Paraná e Cerro Azul. Distando 63 Km de Curitiba, o principal acesso ao parque é feito pela rodovia federal BR-476, conhecida como Estrada da Ribeira, que atualmente se encontra pavimentada (IAP, 2003), conforme a Figura 1.

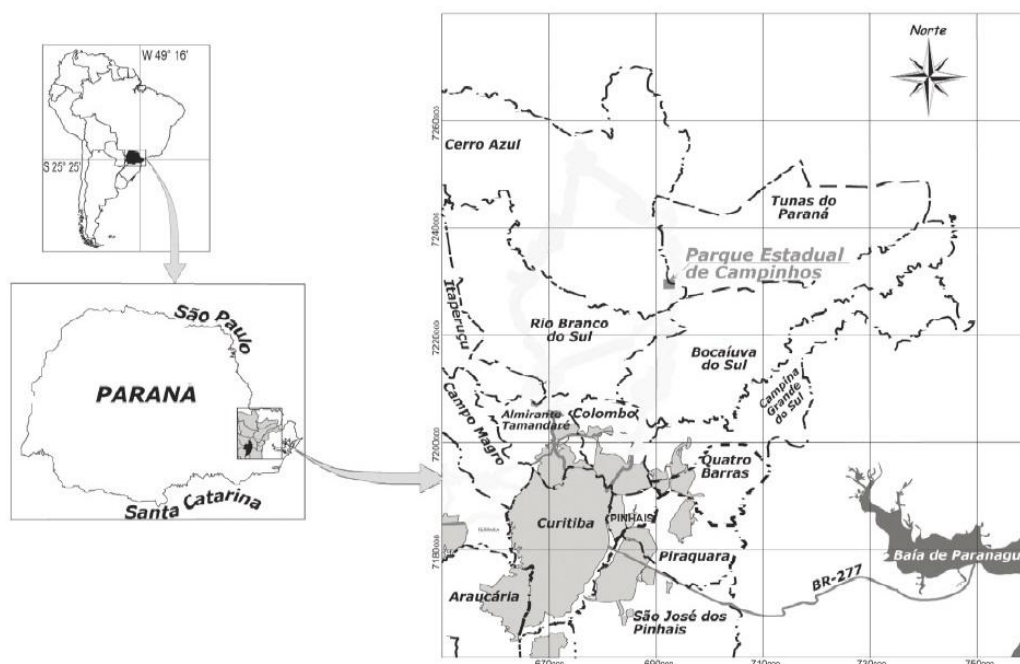


Figura 1. Localização do Parque Estadual de Campinhos. Fonte: Arnone & Passos (2007).

Esta Unidade de Conservação foi instituída em 1960, e de acordo com o Plano de Manejo da área, os objetivos do Parque são principalmente a preservação da diversidade biológica, a conservação do Patrimônio Espeleológico das Grutas dos Jesuítas e das Fadas, a proteção de fauna e flora nativa, especialmente as espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, e favorecer o turismo ecológico e incentivar práticas de conservação (IAP, 2003).

O local possui uma superfície de 336,97 hectares e está referenciado pelas coordenadas geográficas de 49°05' W e 25°02' S. Pertencente ao primeiro Planalto Paranaense, e apresenta um relevo montanhoso, que é modelado pelos elementos litológicos do Grupo Açungui (IAP, 2003).

De acordo com a classificação climática de Köppen, seu clima é do tipo Cfb, subtropical úmido mesotérmico, sem estação seca definida e apresenta médias mensais de temperatura entre 11,7 e 20,1 °C e precipitação anual próxima a 1470 mm (ROCHA,1993; IAP, 2003). A formação vegetal presente na área de estudo é a Floresta Ombrófila Mista Montana (Floresta com araucária), apresentando atualmente diferentes estágios sucessionais (ARNONE & PASSOS, 2007).

2.2 Coleta e análise de dados

De acordo com o plano de manejo existem cerca de 6 Km de estradas cortando o parque. A principal estrada no sentido leste-sudoeste encontra-se em boas condições de uso, sendo possível a locomoção com veículos ou a pé (IAP, 2003). Há também uma trilha utilizada para passeio e educação ambiental, com 1.190 metros de extensão, a qual possui numerações correspondente podendo ser interpretadas pelos guias locais, e apresentadas em um folder que é distribuído no parque para os visitantes (IAP, 2003).

As observações foram realizadas na estrada principal e trilhas pré-existent do parque durante o período de Janeiro, Abril e Julho de 2012 e Janeiro, Março, Junho e Julho de 2013. Foram concentradas entre o período da manhã (6:00 às 10:00) e tarde (15:30 às 18:00), sendo que, foram utilizados de dois a três dias de cada mês, exceto o mês de Junho de 2013, em que as observações foram feitas em um único dia.

Com relação à identificação dos registros visuais e auditivos das espécies observadas em campo, foi utilizado binóculo Bushnell 8x42 e um gravador Panasonic RR-US300 respectivamente. Para o reconhecimento das espécies foi consultado um guia de campo da avifauna brasileira (SIGRIST,

2009) juntamente com os registros da avifauna local, através de técnicas convencionais para estudos qualitativos, realizados nos anos de 2012 e 2013.

O site wikiaves.com.br também foi utilizado para auxiliar na identificação de algumas espécies e armazenamento de vocalizações gravadas. As listas realizadas em campo estão devidamente cadastradas no site taxeus.com.br, com o objetivo de cadastrar as listas de espécies encontradas.

Pode-se ressaltar também que as espécies registradas no presente trabalho estão de acordo com a classificação proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento de avifauna do Parque Estadual de Campinhos realizado no presente estudo ocorreu em caráter preliminar, no entanto, as espécies registradas nas observações foram importantes para uma revisão da avifauna local, visto que este trabalho foi realizado como base no Plano de Manejo realizado para a Unidade de Conservação em questão (IAP, 2003).

No período de observações realizado, foram encontradas na área de estudo um total de 118 espécies distribuídas em 41 famílias. Destas famílias, as mais representativas foram: Thraupidae (15 espécies), Tyrannidae (14 espécies), Furnariidae (8 espécies), Trochilidae (5 de espécies), Turdidae (5 espécies), equivalendo cerca de 40% do total de espécies registradas no local.

Com base no Plano de Manejo foi realizada uma análise das espécies de aves encontradas, dentre estas, foram registradas 184 espécies, distribuídas em 38 famílias. (IAP, 2003). As técnicas utilizadas para registro da avifauna no plano de manejo foram observações em campo bimestrais de cinco dias ao longo de dois anos, e utilização de dados secundários (IAP, 2003). No presente trabalho foram realizadas apenas observações em campo, de forma preliminar, apresentando uma diferença de 66 espécies, e foram realizados 25 registros ausentes no plano de manejo.

O maior número de registros, concentrando maior riqueza de espécies, ocorreu na estrada principal que percorre toda a extensão do parque, que se trata de uma área ampla e aberta. Porém, segundo Farias e Castilho (2006), isso não significa que essas espécies são prioridade no que diz respeito à conservação, pois são menos tolerantes a alterações ambientais. Além disso, como o principal local dos registros a estrada principal do parque pode ser um ótimo local para iniciantes na prática de observação de aves, e para

observadores que buscam registros fotográficos, pois o local facilita a visualização e a locomoção dos ecoturistas.

No interior do parque há uma trilha interpretativa, que pode ser utilizada para visitas visando a educação ambiental. Além da trilha, existe uma estrada principal, que percorre todo o parque. Ambos possuem fácil acesso, área ampla para locomoção de turistas nos limites do P.E.C e podem ser utilizados com pontos para a prática do *birdwatching*, porém o mais indicado é a estrada principal, onde foram registradas maior quantidade de espécies.

A observação de pássaros é uma prática que busca a conscientização ambiental, e devido a este fato, é uma atividade que gera baixo impacto ambiental. E por ser uma atividade específica, torna-se desnecessário calcular a capacidade de suporte de uma trilha (FARIAS, 2007), fato este que facilita a atividade em questão.

O Parque Estadual de Campinhos é um dos principais remanescentes de Floresta Ombrófila Mista do Estado do Paraná, e abriga algumas espécies, que de alguma forma estão ligadas a este bioma. Podemos citar: grimeiro (*Leptasthenura setaria*), ave símbolo de Curitiba, espécie dependente da araucária para sua sobrevivência; gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*). Devido ao endemismo das espécies citadas, é provável que muitos ecoturistas passem a dar mais atenção às florestas com araucária, em busca de novos registros (SICK, 1997; ABBE, 2004; GARCIA e MARINI, 2006).

De acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2008) o Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), encontra-se ameaçado de extinção pela destruição de seu principal habitat, a Floresta Ombrófila Mista, e caça ilegal (IAP, 2003). Esta espécie utiliza o pinhão, semente do Pinheiro-do-Paraná (*Araucária angustifolia*), como uma de suas principais fontes de alimento, e são atraídos até o parque nos meses em que o Pinheiro-do-Paraná produz suas sementes (ABBE, 2004). Esse pode ser um fator muito importante para os observadores de aves que buscam observar e fotografar espécies raras, e tão belas como os papagaios.

Algumas espécies mais específicas habitam o interior da floresta e exigem técnica e paciência do observador, como Pí-puí (*Synallaxis cinerascens*), Pichororé (*Synallaxis ruficapilla*), Patinho (*Platyrinchus mystaceus*). Essas aves necessitam desses ambientes para seu desenvolvimento e sobrevivência (SICK, 1997; FARIAS e CASTILHO, 2006; PAVAN, 2010).

Em uma breve classificação das espécies quanto a sua vulnerabilidade (vulnerável, quase ameaçada ou criticamente ameaçada), podem citar-se as seguintes espécies: arapaçu-rajado, grimeiro, patinho, araponga, pavó,

gralha-azul, sanhaçu-pardo e papagaio-do-peito-roxo. Isso se deve ao fato de que o hábitat das referidas espécies encontra-se muito fragmentado, e no caso dos psitacídeos, a caça ilegal também afeta o desenvolvimento de suas populações (ABBE, 2004; GARCIA e MARINI, 2006).

Ainda, foram notadas algumas peculiaridades que pudessem interferir na sobrevivência e distribuição das aves, principalmente de espécies menos tolerantes a alterações ambientais de ação antrópica. Por receber visitantes em grandes quantidades que priorizam as visitas nas cavernas, a atenção não é muito voltada para as aves, e esse fluxo de pessoas pode ser uma causa do deslocamento das aves para áreas mais afastadas do PEC. Uma das principais ameaças às aves é a destruição dos habitats. Porém, por se tratar de uma Unidade de Conservação, a vegetação, atualmente, se encontra em preservação e sem índices de desmatamento, sendo este um ponto positivo para a sobrevivência de espécies endêmicas e para a prática do *birdwatching* (IAP, 2003; FARIAS E CASTILHO, 2006).

O Parque Estadual de Campinhos permite atividades turísticas, e por possuir um plano de manejo, facilita a gestão da área e o correto desenvolvimento do ecoturismo. Unindo isso ao fato do local ter um grande potencial para a diversidade da avifauna, pode-se considerar P.E.C como sendo um potencial para a prática do *birdwatching* (FARIAS, 2007). Portanto, pode-se afirmar que o PEC é um importante remanescente florestal, atuando na preservação da floresta com araucária e nas espécies da fauna local, que estão associadas a este tipo de vegetação, principalmente as aves. Dessa forma, o local pode ser considerado como um ótimo ponto de observação de aves em Floresta Ombrófila Mista.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos em campo e com referência no Plano de Manejo, torna-se evidente a riqueza da avifauna local. Entretanto, esses recursos não são explorados de forma mais ampla devido à falta de incentivo à pesquisa, e até mesmo a falta de divulgação do local para implementação de atividades ecoturísticas.

A implementação do *birdwatching* no P.E.C pode gerar maior aceitação na Unidade de Conservação por parte da comunidade local e municípios próximos, inclusive incentivo à elaboração de projetos de pesquisa e à prática de atividades conservacionistas. Além disso, FARIAS & CASTILHO (2006) afirmam que essa atividade pode gerar fonte de renda para moradores do entorno da região, através da geração de empregos, atividades educativas, autofinanciamento para a manutenção da Unidade de Conservação, e na participação da população local no planejamento e na distribuição dos recursos

financeiros. O *birdwatching* também pode contribuir para estimular princípios sustentáveis para o desenvolvimento do ecoturismo local, visando a valorização dos recursos naturais e culturais da região.

Devido à diversidade de aves encontradas no parque e o fácil acesso ao local, além das estradas e trilhas internas possuírem bom espaço e ampla visão para o entorno, conclui-se viável a prática do *birdwatching* no Parque Estadual de Campinhos.

Contudo, devido à escassez de guias especializados, sugere-se a implementação de treinamento para capacitação de guias locais voltadas para a atividade de observação de pássaros, visando à identificação e a sazonalidade das aves locais. Faz-se necessário, também, ampliar a divulgação sobre as possíveis atividades turísticas a serem realizadas no local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, L. M. Caracterização do hábitat do papagaio-do-peito-roxo *Amazona vinacea* (KUHL, 1820) no município de Tunas do Paraná, região metropolitana de Curitiba, Paraná. Dissertação de mestrado em agronomia, UFPR, Curitiba, 2004.

ALMEIDA, M. A. Conhecimento ecológico tradicional sobre aves para gestão do ecoturismo no parque nacional do pantanal matogrossense. Dissertação para o programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. Cáceres, Mato Grosso, 2011.

ARNONE, I. S. & PASSOS, F. C; Estrutura da comunidade de quiróptero-fauna (Mammalia, Chiroptera) do Parque Estadual de Campinhos, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24 (3): 573-581, Setembro, 2007.

ALEXANDRINO, E. R.; QUEIROZ, O. T. M. M.; MASSARUTTO, R. C. O potencial do município de Piracicaba (SP) para o turismo de observação de aves (Birdwatching). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.5, n.1, jan/abr-2012, pp.27-52.

ATHIÊ, S. *Revista Biotemas*, 20 (4), dezembro de 2007.

BERNARDON, B. NASSAR, P. M. Observação de aves no lago Mamirauá como atrativo para ecoturistas/birdwatchers. *UAKARI*, v. 8, n. 2 , p. 51 - 66, 2012 . Special Issue: Sustainable Tourism.

BEZERRA, G. S.; Os fundamentos teóricos-conceituais do ecoturismo. *Revista Partes*, 2011, São Paulo.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2011) *Listas das aves do Brasil*. 10ª Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 15/07/2013.

DIAS, R.; FIGUEIRA, V. O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba-SP, Brasil. *Revista de Estudos Politécnicos* Polytechnical Studies Review 2010, Vol VIII, nº 14, 085-096.

FARIAS, G. B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15(3):474-477, Setembro de 2007.

FARIAS, G. B.; Castilho, C.J.M. Observação de aves e ecoturismo em Itamaracá (PE): instrumentos para o desenvolvimento sustentável. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 18 (35): 35-53, dez. 2006.

GARCIA, F. I.; MARINI, M. A. Estudo comparativo entre as listas global, nacional e estaduais de aves ameaçadas no Brasil. *Natureza & Conservação* - vol. 4 - nº2 - Outubro 2006 - pp. 24-49.

IAP. *Plano de Manejo do Parque Estadual de Campinhos*, Abril, 2003.

JUNIOR, D. F. P. & LOPES, G. G. O uso da unidade de conservação no ecoturismo e turismo de aventura: estudo do Parque Estadual Intervales como referência em integração de turismo sustentável e preservação.

LOPES, S. F.; SANTOS, R. J.; Observação de aves: do ecoturismo à educação ambiental. *Caminhos de Geografia*. Uberlândia; 2004.

MARINI, M. A.; GARCIA, F. I. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*. Volume 1, nº 1, Julho, 2005.

MEDEIROS, W. L. L. A atividade do ecoturismo como instrumento de preservação e conservação do meio ambiente. Dissertação de mestrado em Direitos sociais. Direito, PUC-SP, 2006.

MITTERMEIER, R. A.; DA FONSECA, G. A. B.; RYLANDAS, A. B.; BRANDON, K. Uma breve historia da conservação da biodiversidade no Brasil. *Megadiversidade*. Volume 1, nº 1, Julho, 2005.

MITTERMEIER, R. A.; DA FONSECA, G. A. B.; RYLANDAS, A. B.; BRANDON, K. Conservação brasileira: desafios e oportunidades. Volume 1, nº 1, Julho, 2005.

MOHR, M.; MOSER, G. Observação de aves como ferramenta da Educação Ambiental. Disponível em: [HTTP://www.coave.org.br/lista-downloads.php?baixar=53](http://www.coave.org.br/lista-downloads.php?baixar=53). Acesso em 14/10/ 2013.

NARVAES, I. S; BRENA, D. A.; LONGHI, S. J.; Estrutura da regeneração natural em floresta ombrófila mista na floresta nacional de São Francisco de Paula, RS. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v.15, n. 4, p. 331-342.

OLMOS, F. Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. *Natureza & Conservação* - vol. 3 - nº1 - Abril 2005 - pp. 21-42.

PAVAN, B. S. Observação de aves: uma alternativa para a diversificação das atividades turísticas no Parque Estadual do Morro do Diabo. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo – Unesp/Rosana. Rosana, São Paulo, 2010.

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J.; FAVERO, S.; MICHELS, I. L. Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no pantanal sul e planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. *Revista brasileira de ornitologia*, 15 (4): 520-529, dezembro, 2007.

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. *Atualidades Ornitológicas*, Nº 139 - Setembro/Outubro 2007. Disponível em <http://www.ao.com.br>. Acesso em 19/08/2013.

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J. Recomendações para minimizar impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. *Atualidades Ornitológicas*, Nº 127 - Setembro/Outubro 2005. Disponível em <http://www.ao.com.br>. Acesso em 20/07/2013.

PINTO-DA-ROCHA, R. Invertebrados Cavernícolas da porção meridional da província espeleológica do vale do ribeira, Sul do Brasil. *Revista brasileira de Zoologia*. 10 (2): 229-255, 1993

PROTTI, B. F.; SANTOS, P. P. Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação na natureza. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006.

RODRIGUES, J. S. A avifauna do estuário do rio minho (aves aquáticas). Caracterização, importância e perspectivas do uso turístico. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, 2008.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*, 1997.

SILVA, B. G. de; ANTUNES, A. Z.; ESTON, M. R. de. Variação local na composição da comunidade de aves no Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo – SP e propostas para o monitoramento do impacto do ecoturismo. *Rev. Inst. Flor.* v. 22 n. 2 p. 215-232 dez. 2010.

SILVEIRA, L. F.; STRAUBE, F. C. Aves ameaçadas de extinção no Brasil. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção* / editores Angelo Barbosa Monteiro Machado, Gláucia Moreira Drummond, Adriano Pereira Paglia. - 1.ed. - Brasília, DF : MMA; Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, 2008. 2v. (1420 p.) : il. - (Biodiversidade ; 19)

TEIXEIRA, C. A. B. Observação de aves no Parque Nacional de Brasília (trilhas da capivara). Monografia do Curso de pós graduação em Ecoturismo, Brasília, 2003.

